

As mãos e o seu salário

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

CÓDIGO: 090008

TEXTO: Pv 12.14

PRELETOR: Fernando

Leite

MENSAGEM 08

DATA: 30 / 08 / 98

INTRODUÇÃO

Senhor bondoso, quero receber tua graça sobre mim, neste momento em que vou refletir na tua Palavra, para poder comunicar, ouvir, entender e aplicar a tua Palavra. Fala comigo, confronta-me, desafiando-me a um viver conforme Tua sabedoria celestial, em nome de Jesus. Amém.

Dualidade perigosa

Temos visto que o livro de Provérbios expressa a sabedoria celestial de Deus aplicada na terra. Porém, se ficarmos indiferentes a ela, é possível cometermos um dos maiores equívocos dos cristãos: dividir a vida entre o espiritual e o mundano. Deste modo, acabamos limitando Deus às paredes de uma igreja, ou ao tempo do domingo, como se fosse o único dia do Senhor, deixando Deus de lado, fora de qualquer outra atividade, e em outros dias da semana.

Neste estudo vamos observar as mãos em Provérbios. O que será que Deus tem a ver com as mãos? Nas Escrituras, as mãos, geralmente estão relacionadas ao trabalho. O que nosso Deus tem a falar sobre tecnologia, vendas, atendimento ao cliente e controle de qualidade? Se pensamos que a fé não tem nada a ver com estas coisas e a nossa visão de cristianismo compreende a mentalidade de que Deus só se relaciona ao tempo do domingo na igreja, ou ao tempo de ler a Bíblia, de meditar, orar, não se interessando pelo nosso trabalho, estamos bem enganados!

O trabalho e as mãos

Veja o que Provérbios tem a nos ensinar sobre trabalho:

Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mão do homem fizerem ser-lhe-á retribuído (Pv 12.14).

É normal encontrarmos uma concepção errada sobre o trabalho, na qual ele é encarado como castigo de Deus pelo mal que o homem fez. Isso não é bíblico, pois antes mesmo que Adão caísse, tinha uma proposta de trabalho e Deus já o tinha encarregado de cuidar do jardim.

Alguns estudiosos ao longo dos séculos, têm dito o seguinte:

“Deus fez o homem uma criatura de sociedade, esperamos benefícios da sociedade humana e isso equívale a dizer que a sociedade humana deveria receber benefícios de nós” (Matter).

“Se olharmos externamente, há uma diferença entre lavar louças e pregar a Palavra de Deus, mas no tocante a agradar a Deus, nenhuma, absolutamente!” (Tyndale).

Creio que este último pensamento está baseado no texto de Provérbios :

Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria (Pv 14.23).

Também temos nosso ditado que garante:

“O trabalho enobrece o homem”.

Que tipo de trabalho? O sábio, em Provérbios, responde: em todo tipo de trabalho!

Um outro pensador acrescentou:

“Isso é uma coisa maravilhosa! O Salvador do mundo, e o Rei acima dos reis não se envergonhou de labutar, sim, e de usar tão simples ocupação” (Latimer), se referindo a profissão de carpinteiro, que Jesus exerceu.

Vamos observar mais a fundo a perspectiva de Deus sobre trabalho, para quem é empregado, ou autônomo, ou empresário, ou estudante preste a entrar no mercado de trabalho, sofrendo com a ansiedade de não saber se conseguirá um “lugar ao sol”. É bom sabermos que Deus se preocupa com isso, e que tem princípios fundamentais a serem considerados no campo do trabalho.

Destacamos seis princípios, sendo três gerais e três específicos, sobre o trabalho da perspectiva de Deus. Começaremos pelos princípios gerais:

PRINCÍPIOS GERAIS

Princípio da Justiça

Algumas vezes ouvimos a frase:

“Amigos, amigos, negócios, à parte”. A idéia nesta frase é que a amizade tem um limite. Temo que formulemos uma frase parecida em nosso meio cristão:

“Fê, fê, negócios, à parte”. Separando a concepção que Deus tem de justiça a ser exercida na igreja, da que será no nosso negócio, e esqueçamos que o nosso Deus é absoluto, está em todos os lugares, e conhece todo nosso ser. Não suponhamos que é possível levar uma vida dentro da igreja e outra fora dela!

Vamos ver o princípio da justiça em Provérbios:

Peso e balança justos pertencem ao Senhor; obra sua são todos os pesos da bolsa (Pv 16.11).

Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer (Pv 11.1).

Deus espera honestidade dos profissionais, seus filhos, e não deve usar de um peso para uma pessoa e outro, para outra, é necessário que eles exerçam justiça.

Imaginamos que nosso chefe deve trabalhar dedicadamente oito horas, gastando-as todas no ambiente de trabalho e trabalhando de fato? Antes de pensar nele, pense em você: como você administra o seu tempo? Você realmente trabalha as oito horas requeridas? Deus espera que sejamos honestos no nosso trabalho, por exemplo se você foi contratado para trabalhar quarenta horas por semana, faça isso, não roube o tempo do seu patrão nem para falar do Evangelho. Você não ganha dinheiro para falar de Jesus aos outros. Demonstre a pessoa de Jesus na sua vida começando pela sua justiça e integridade, esteja naquele lugar para trabalhar. Seja justo, e não roube ninguém! Veja mais um verso sobre a justiça no trabalho:

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda (Pv 11.24).

Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o Senhor defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam (Pv 22.22,23).

Podemos ser injustos ao retermos alguma coisa.

Deus, objetivamente, espera justiça em nosso trabalho, demos a quem de direito, a honra e o salário, não retendo de outros o que lhes é devido, com justiça na administração do nosso negócio, pois idoneidade, integridade, justiça e honestidade são características do nosso Deus, que Ele quer ver em nós. Quando agimos de modo injusto, comprometemos a imagem dEle.

Vivemos numa sociedade que, ignora muitas vezes o valor de uma pessoa honesta, e procura viver por caminhos de injustiça. Já vi algumas vezes pessoas furtando nos supermercados, e parecem estar levando vantagem com aquele ato. Não tenhamos dúvidas, que todos nós perdemos com isso, pois o preço que pagamos nas diversas mercadorias contém uma porcentagem a mais que cobre parte do que é furtado. Não pense que alguma coisa sai de graça em nosso mundo, e que o acionista das grandes redes de supermercados, saiu perdendo. Somos nós como sociedade que perdemos.

Em outras sociedades, com mais senso de honestidade e justiça, pode-se deixar uma caixa aberta com jornais do dia, e cada pessoa que desejar pode retirar o seu, deixando o valor correspondente. Nestas sociedades, têm-se a certeza de que no final do dia o valor correspondente a todos os jornais deixados à disposição, estará ali na caixa própria. Em outras palavras, o pagamento é feito sem que haja cobrança. No nosso país, precisamos pagar o preço de alguém que fique cuidando dos jornais para não serem roubados. Assim, vemos que a própria sociedade sofre com a

postura de injustiça que a envolve.

Veja outro texto em Provérbios:

Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal (Pv 21.6).

De acordo com essas palavras, se você, no exercício da sua profissão, no seu negócio, “precisa” usar de falsidade e mentira, está iludido, apesar de achar que está ganhando, a seu tempo isso nos será cobrado.

Estive lendo um livro, de um autor não cristão, que não conhece os princípios cristãos, mas um dos princípios, em seu livro, que valoriza qualquer pessoa no mercado de trabalho, é a honestidade, pois mais cedo ou mais tarde a desonestidade pesará contra o desonesto.

Deus odeia a desonestidade. Em Pv 10.3,22, lemos:

O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.

A bênção do Senhor enriquece, e com ela, ele não traz desgosto.

E ainda em Pv 11.18:

O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.

Deus garante que vale a pena andar em integridade e justiça, pois o Senhor retribui, cuida e valoriza quem assim procede.

Dizem que o autor de Sherlock Holmes, certa ocasião escreveu um bilhete para oito dos seus melhores amigos, e era só uma brincadeira. O bilhete dizia:

Tudo foi descoberto. Fuja rapidamente.

Em menos de vinte e quatro horas, seis deles haviam fugido do país. Se você recebesse um bilhete como esse no seu trabalho, o que faria?

O padrão do nosso Deus é um padrão de justiça. Se andarmos diante dele com o rosto levantado sem ter vergonha, podemos andar diante de qualquer um do mesmo modo, andando debaixo da bênção dEle.

Alguém pode contra-argumentar:

- Você não conhece a realidade do nosso país... Não sabe quanto é cobrado de imposto... Nem como é administrar um trabalhador... Não dá para ser justo como a Bíblia fala.

Creio firmemente que você é quem está enganado, pois o Deus a quem servimos é verdadeiro, poderoso e ainda afirma:

- Minha é a prata e meu é o ouro.

Se você quer de fato viver dentro da vontade de Deus perceberá que vale a pena, ainda que seu patrão ou seu funcionário, não sejam honestos. Considere seriamente uma vida marcada por integridade e justiça no trabalho, não roube o tempo, ou o dinheiro do seu patrão, mas trabalhe honestamente.

Princípio da dedicação

As vezes penso que o fato de termos uma promessa de Deus que Ele suprirá as nossas necessidades, se andarmos em justiça, nos faz esperar que isso aconteça com um milagre. O pensamento é o seguinte: “Vou ficar em casa com minha bíblia aberta e orando: Senhor, manda o dinheiro!”

É até possível que Deus faça isso. Em algumas circunstâncias Ele até já agiu assim, antes de pensar nisso, olhe para o próximo texto:

O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto (Pv 12.12).

O perverso sonha do que vivem os maus.

Não sei quanto ganham, mas sei que os traficantes ganham muito. Trabalham relativamente pouco, e ganham milhares de dólares. Numa entrevista que ouvi recentemente, descobri que algumas prostitutas também. Elas chegam a ganhar \$ 20.000,00 dólares por mês. E os perversos querem viver exatamente com o mesmo estilo de vida que esses maus levam. Por outro lado, a *raiz do justo produz seu fruto*. Note, a palavra *produz* tem a idéia de ação, não a idéia de que o justo fica esperando cair o arroz na sua mão. Ele não fica sonhando, mas trabalha, como uma pessoa produtiva.

Quando examinamos esse assunto, vemos que não existe nenhum assunto mais relacionado a trabalho, em Provérbios, quanto a dedicação no trabalho. Como exemplo contrário, o livro descreve o personagem *preguiçoso*:

O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana (Pv 15.19).

Diz o preguiçoso: um leão está no caminho; um leão está nas ruas. Como a porta se revolve nos seus gonços, assim o preguiçoso no seu leito. O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca (Pv 26.13-15).

O preguiçoso não quer sair para trabalhar porque tem um “leão” na rua, não quer se levantar e se espreguiça o tempo todo na cama, na hora de

comer está cansado e não levanta nem a mão à boca.

Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para encruzar os braços em repouso (Pv 24.33).

Em outras palavras, a sua atitude é de quem diz:

- Queria que o mundo acabasse num barranco para morrer encostado...

O preguiçoso não vê as conseqüências da sua conduta nada dedicada.

Primeiro, ela traz conseqüências más para o próprio preguiçoso, como vemos no texto abaixo:

O que trabalha com a mão remissa empobrece (Pv 10.4).

O preguiçoso deseja e nada tem (Pv 13.4).

O preguiçoso morre desejando (Pv 21.25).

O ocioso vem a padecer de fome (Pv 19.15).

Não ames o sono, para que não empobreças (Pv 20.13).

A mão remissa será sujeita a trabalhos forçados (Pv 12.24).

Essa são conseqüências que percebemos no meio profissional, onde os preguiçosos realmente chegam a passar fome, e vontade de ter sem conseguir.

O preguiçoso não é problema apenas para si próprio, mas também o é para quem o manda. Por exemplo, meu filho hoje tem dezesseis anos, mas houve um tempo em que ele teve doze anos, você já jogou futebol com alguém de doze anos? Se você jogar a bola um pouco mais longe, ele reage:

- Aaahh... – E nem fala mais para não gastar as forças.

Podemos relevar essa atitude nesta fase em que o adolescente não tem muita disposição, pois seu pleno desenvolvimento físico, concentram todas as suas energias e ele fica sem ânimo para fazer as coisas, é normal. Mas, no caso de adultos, como é difícil trabalhar com quem não está disposto.

Veja como a Bíblia descreve o conceito de um preguiçoso para as pessoas à sua volta:

Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam (Pv 10.26).

O que dorme na sega é filho que envergonha (Pv 10.5).

Vemos claramente que quem trabalha com o preguiçoso não o suporta, nem mesmo a sua família aceita a sua preguiça. Por estas razões as Escrituras nos exortam:

Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e se sábio. Não tendo chefe, nem oficial, nem comandante, no estio prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento (Pv 6.6-8).

Os filhos de Deus devem ser profissionais dedicados, como as formigas o são. Quais as vantagens disso:

A mão diligente dominará (Pv 12.24).

O que consigo entender deste texto é que uma pessoa dedicada no seu trabalho ganhará promoção para um cargo de chefia no seu trabalho, como conseqüência da sua diligência.

Alma dos diligentes se farta (Pv 13.4).

Uma pessoa aplicada ao seu trabalho, que não vive de sonhos e desejos distantes, alcança a satisfação dos seus anseios.

Veja ainda mais:

O bem precioso do homem é ser ele diligente (Pv 12.27).

No mesmo campo da idéia de alguém diligente, podemos associar uma pessoa esforçada, dedicada, constante e perseverante, como as Escrituras estão valorizando nestes versos que lemos. É como se Deus estivesse nos insentivando:

- Filhos quero ver esse caráter reproduzido em vocês.

Quase não tive atividade profissional secular antes do período do Seminário, mas no seminário onde estudei tive o privilégio de ser colega de trabalho de um alemão, que era extremamente dedicado. Lembro-me, que em certa ocasião, estávamos fazendo um trabalho no campo, e eu nunca havia pegado em enxada ou foice, ou qualquer outro destes instrumentos próprios do campo. Era a primeira vez que punha as mãos numa enxada. Estava fazendo meu trabalho, quando de repente percebi umas bolhas na mão. De relance contei vinte e duas bolhas, e depois desta constatação, só não parei porque vi meu companheiro dedicado e firme no seu propósito. Mas não evitei de comentar com ele quantas bolhas estavam na minha mão. Para minha surpresa, nas mãos dele haviam muito mais bolhas, e algumas já haviam virado bolhas de sangue. Aquele rapaz sabia o que devia que fazer e simplesmente fazia, sem se importar com as adversidades. Ele era diligente. Esse é o ideal de Deus para nós.

Algumas vezes, conversando com algumas pessoas sobre trabalho, encontro tanta indisposição, que me fazem lembrar aquele personagem de desenho animado resmungando:

- Ó dia, ó vida, ó azar...

Esse não é o modelo bíblico. Devemos buscar ser é uma pessoa dedicada e aplicada no trabalho que realizamos. O profissional segundo o coração de Deus é marcado por justiça e dedicação.

Princípio da prudência

O servo prudente goza favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor (Pv 14.35).

A palavra traduzida por *prudente* aqui deveria ser traduzida como “o que tem entendimento”, “o que trabalha com êxito” ou “o que é bem sucedido”. Uma pessoa que se relaciona bem, que tem habilidade no trato com as pessoas, com problemas, com as dificuldades e com as ameaças. Não é uma pessoa que de repente, se acontece alguma coisa, se vê deprimida, se encolhe e não faz mais nada.

Existe a possibilidade de sermos sábios e de que as coisas ao nosso redor não representem uma ameaça. O prudente sabe lidar com as situações, com as pessoas, e gozará do favor do rei.

No primeiro e no sétimo estudos dessa série, em Provérbios, vimos esse assunto. A sabedoria de Deus está ao nosso alcance, Ele quer nos dar, e ela se compõe destes princípios de vida. Na medida que conhecemos a Palavra e nos aplicamos à ela, começamos a conhecer a perspectiva de Deus para a vida como um todo, inclusive para nossa vida profissional.

É interessante observarmos a vidas das pessoas que vivem e crescem num contexto de igreja evangélica, tendo a oportunidade de se expressar numa série de situações e precisando liderar alguns empreendimentos. Elas, geralmente, são pessoas que se desenvolvem dentro de uma comunidade evangélica, mas também se destacam no seu meio profissional.

Veja como isso se dá:

O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos terá parte na herança (Pv 17.2).

A palavra *prudente*, que se refere a escravo, descreve uma pessoa com habilidade de resolver problemas dos mais variados e alcança êxito nessa resolução.

Em outubro de 1997, as bolsas de valores em vários lugares no mundo tiveram uma quebra. Naquela ocasião, os operadores das bolsas mais valorizados tinha o seguinte perfil: jovens e arrojados, atrás de grandes investimentos. Mas, de repente, com o tombo, esses jovens arrojados, não sabiam o que fazer. A partir dali o mercado buscava operadores experientes que sabiam lidar com aquela situação.

O prudente em Provérbios é alguém que enfrenta os problemas e sabe resolvê-los. Como diz o nosso ditado: “uma vassoura nova pode varrer melhor, mas uma vassoura velha conhece melhor os cantos”. Isso não significa que ter uma certa idade ou trabalhar muito tempo o torna mais eficiente do que uma pessoa que entrou no mercado agora.

Uma pessoa prudente também sabe tratar seus superiores, veja:

O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado (Pv 27.18).

O sábio está falando de uma pessoa que reconhece a figueira como aquela que lhe dá alimento. Podemos aplicar a *figueira* à empresa para qual trabalhamos, e *o senhor*, mencionado no verso, pode ser visto como nosso chefe, se cuidarmos deles, seremos honrado.

O servo prudente, conforme a sabedoria de Deus, é o funcionário que valoriza a empresa e os chefes que tem. Uma pessoa assim gozará de herança, lucros e favor.

Vamos passar para princípios específicos sobre trabalho, apresentados em Provérbios.

PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS

Princípio da automação

O que vem a ser isso? Sempre que você estiver trabalhando, pense: “há uma maneira de fazer o que faço de um modo mais rápido e em mais quantidade?”. Veja como Provérbios lida com esse princípio:

Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas (Pv 14.4).

Há dias atrás fiz um trabalho no qual gastei de três a quatro horas. No mesmo dia, comprei um exemplar da Bíblia On-line da Sociedade Bíblica do Brasil, mas não gastei tempo em examinar aquela ferramenta de trabalho, pois estava muito envolvido naquele trabalho. Só no dia seguinte fui verificar a nova Bíblia. Para minha infelicidade constatei que as três ou quatro horas gastas no dia anterior, na pior das hipóteses, com aquele programa, seriam dez minutos. Não faça como eu, aproveite melhor seu tempo, descobrindo maneiras de poupá-lo. Se existe um boi que pode fazer o seu trabalho, deixe-o fazer.

O Brasil tem perdido o mercado internacional de côco, mesmo sendo um

dos maiores produtores mundiais, porque lá na Ásia, os tiradores de côco treinaram os macacos, para subirem nos coqueiros e rodarem os côcos até caírem. A produção de um macaquinho equivale a de vários homens aqui no Brasil. Alguém teve essa idéia, e está lucrando com isso, pois hoje, o côco no Brasil vale quase nada, por não ter mercado. Em resumo, se você não se prepara para enfrentar a concorrência, a concorrência o tirará do mercado.

O sábio nos ensina que quando o “boi” pode fazer o que fazemos, então deixemos para ele tal tarefa. Podemos aplicar o texto ao nosso contexto, pensando: “se uma máquina pode fazer o que faço, então vou deixar que ela o faça”. Vamos aprender a gastar melhor nosso tempo, com atividades mais nobres.

Talvez, se fizéssemos uma versão urbana da Bíblia, Pv 14.4 seria escrito assim:

Não havendo computadores, não haverá problemas de “não salvar, de vírus, etc; mas pelas facilidades da informática, sua produtividade aumenta.

Não perca de vista a opção de investir seu tempo em atividades mais nobres, que alguém não faz.

Princípio da competência

Vês um homem perito em sua obra? Perante reis será posto, não entre a plebe (Pv 22.29).

Embora o mercado precise de uma pessoa, com habilidade em diversos campos, como no relacionamento com pessoas, com subordinados, com o chefe, com o cliente e com o fornecedor, a Bíblia também valoriza uma pessoa capaz, ou competente, em determinado campo. Se o que você faz, todo mundo faz, qual o valor nisso? Mas, se você é um especialista, um perito, você será valorizado por aquilo que você conhece.

Estive conversando com um amigo, membro da nossa igreja, que se machucou no joelho, num jogo de futebol, e ele me contava:

- Fui num médico, clínico geral, que me examinou, mas dependendo do que ele falar no resultado dos exames, vou procurar um especialista.

Não podemos nos dar ao luxo de pensar que se faço o que todo mundo faz tenho um bom valor. Só quando você se torna um perito, um especialista, fazendo bem o que se propõe a fazer, é que pode desfrutar de algum reconhecimento no mercado, portanto, procure ser um especialista num determinado campo de sua vida, conhecendo bem seu assunto. Mesmo que você seja um plantador de abobrinha, especialize-se.

Algumas vezes escuto uma pergunta como:

- Será que realmente existe tanta coisa para se conhecer na área de geologia?

Eu costumo assegurar:

- Não há campo de assunto neste mundo que não exista “muita coisa” para se conhecer. Na medida que você começar a conhecer um pouco mais, conversando com uma pessoa daquela área, sobre sua profissão, ou o que, ou quanto, ela estuda, perguntando como é a vida e o trabalho dela, você perceberá que abre-se um campo diante de seus olhos que nunca imaginaria.

Seja perito em algum assunto, de maneira que o mercado o valorize por aquilo que você sabe em seu campo. Poucos saberão sobre seu assunto, mas você será um destes.

Princípio da antecipação

O profeta Daniel disse que nos últimos dias a ciência se multiplicaria. Nossa vida hoje, enfrenta essa realidade, ela é extremamente dinâmica. Alguns assuntos que aprendemos hoje, já estarão em desuso amanhã.

Por exemplo, quando compramos um vídeo cassete com controle remoto, descobrimos, para nosso desespero, que só no controle remoto são “trezentos e setenta” botões. Você já pensou em quantos sabem usar todos eles?

Quantas pessoas sabem todos os recursos disponíveis no telefone instalado em sua casa? Por exemplo, qualquer ligação que chegar a sua casa, quando você não estiver, pode ser transferida para qualquer lugar onde você estiver. Ou, quantos sabem que ao estar falando com alguém ao telefone, podem ouvir em seu aparelho um sinal indicando que outra pessoa está querendo falar com você.

No mundo de hoje, as coisas mudam de um modo tão dinâmico, que nem sempre temos condições de acompanhar as mudanças. Em alguns países, para atravessar a rua, você precisa esperar o semáforo fechar, em outros, há um botão acessível ao pedestre, que aciona o sinal imediatamente, sem que você precise esperar.

Tudo muda rapidamente, e será que estamos preparados para todas as mudanças? Um computador PC, que compramos em supermercados hoje, tem muito mais recursos que os computadores de grande porte das grandes corporações há anos atrás. Você está preparado para isso, para perceber todos os recursos que estão à sua volta?

Se você não parar para pensar no futuro, no que tange à sua profissão, em bem pouco tempo estará fora do mercado. Há pouco tempo conversei com dois irmãos de nossa igreja, um da área de meio ambiente, e outro da área de informática, e eles me informaram:

- Na minha área de meio ambiente, um ano e meio fora do aspecto técnico, estarei fora do mercado.

O outro se apressou:

- Na área de informática, se passar um ano sem me atualizar, estou desqualificado!

Agora, vamos para Pv 27.23-27:

Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa de geração em geração.

Quando, removidos o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes, então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo, e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.

Precisamos tomar medidas concretas para não faltar comida, bebida, roupa e a propriedade que temos. Que medidas são estas? No texto, literalmente, o sábio está imaginando um lugar onde o capim já está um pouco endurecido e as ovelhas já não o apreciam tanto. Este capim pode ser útil como alimento e como cama para os animais, se o dono dele cortá-lo e guardá-lo. No lugar onde foi cortado, nascerá um novo capim, mais fresco que o gado gostará de comê-lo, garantindo-lhe sua comida, bebida, roupas, e cobrirá o preço, dado pelo campo. Em outras palavras, alguém deve trabalhar com antecipação. Do mesmo modo, eu devo me preparar hoje para o que acontecerá amanhã.

Estamos diante de um mercado de trabalho cuja realidade é a seguinte: “se você não fizer nada, amanhã estará superado”, isso seria como estar querendo subir numa escada rolante que está descendo, se paramos, já começamos a descer.

Para evitar isso, estude. Se você faz parte de uma atividade que já sabe o fim dela, estude. Por exemplo, se você percebe-se como um grande desenhista, e que em todos os lugares, o computador é o mais usado para tal atividade, invista na sua carreira na área de computação, não faça mais seus desenhos manuais, senão, logo estará fora do mercado. Antecipe-se, pois se não “cortarmos o capim” para nascer algo novo, colheremos frutos amargos.

Trabalhe dedicadamente no presente, dando graças a Deus pelo que Ele realizou em você no passado, mas com os olhos no futuro, se preparando para as mudanças diante de você.

CONCLUSÃO

Relação trabalhador e cliente

Quando olho para o livro de Provérbios, descubro dois tipos de relação entre trabalhador e empregador, capital e trabalho, normalmente são: o escravo e o seu senhor, ou o trabalhador e o dono de algum negócio. Naquele tempo estas eram as formas comuns de relação. Escravos, ou profissionais que vendiam seus serviços. Em nenhuma referência, em Provérbios, encontramos a palavra empregado, pois esta relação é típica do nosso século. No entanto, valorizamos demais a condição de sermos empregados.

No nosso país, cinco anos atrás, os índices eram os seguintes: de cada dez pessoas que perdem seu emprego, duas não procuram mais emprego, buscam outra forma de trabalhar.

Percebo que muitos de nós, cristãos, sofremos com a possibilidade de perdermos o emprego. As estimativas indicam que daqui a aproximadamente dez anos, no máximo 20% da população mundial estará empregada. A relação do trabalho com quem precisa dele não será mais a que conhecemos hoje. Teremos pessoas prestando serviços, pequenas empresas e autônomos. Se estas previsões estão certas, a questão não será se você perderá ou não seu emprego, mas sim, quando você perderá seu emprego.

Emprego, como temos hoje, não é a forma de relação que encontramos na Bíblia para auto sustento. Se você perdeu o emprego, não significa que o mundo desmoronou, pois existem outras maneiras de se relacionar com quem precisa dos seus serviços, e se você estiver preparado, terá valor no mercado. Não idolatre um emprego como se ele fosse sua fonte de segurança. Se você for dedicado e perito no que faz, terá lugar no mercado de trabalho, talvez não como empregado, mas certamente seu lugar garantido nas rendas.

O emprego está em extinção, precisamos prestar atenção nos princípios bíblicos sobre trabalho, pois um emprego tal qual temos hoje, não é fundamental.

Planeje sua carreira

O livro de Provérbios, ainda nos diz:

Os planos do diligente tendem a abundância

Tempos atrás, era mais barato para as empresas, ou era estratégia delas, oferecer treinamentos e um programa de carreira, definindo, quando você entrava na empresa, o que você faria nos próximos anos. Mas há algum tempo, as empresas, lutando para subsistir, estão demitindo 50% do seu efetivo, e trabalhando para produzir o que produziam antes de modo mais barato, além de não haver preocupação de treinamento para os funcionários.

Se a empresa na qual você trabalha não lhe oferece treinamentos, faça-os por conta própria, pois *os planos do diligente tendem a abundância*, ou seja, planeje sua vida profissional. Não adianta imaginar que sua empresa cuida de você, isso não é verdade, você deve ficar atento à sua vida profissional, pois você estabelecerá o seu futuro. Não adianta ficarmos amarrados e presos ao que estamos fazendo, achando que tal atividade durará para sempre.

Talvez você já tenha chegado à conclusão de que “perdeu o trem”, pois os anos que deveria ter dedicado à minha preparação e ao meu estudo, já se foram. Neste contexto, não poderia deixar de lembrar do comentário do pai de uma irmã de nossa igreja, quando tinha oitenta e cinco anos:

- Se eu tivesse dez anos a menos, eu faria medicina...

Nunca é tarde para se preparar novamente para estar no mercado de trabalho. As coisas são tão dinâmicas, que se você entrar em uma área que está se destacando, em pouco tempo você estará em uma condição melhor para disputar o mercado.

Nosso Deus quer nos preparar, nos abençoar na maneira de ganharmos dinheiro, e no uso da nossa mão, mas Ele não o fará apesar de nós. Ele quer nos abençoar através do nosso preparo, dedicação, prudência, especialização e que nos destaquemos no mercado de trabalho através de saber usar bem seu tempo. Nossos dias são extremamente dinâmicos e rápidos, onde estamos? Estamos olhando para o conselho de Deus e olhando para o que Ele fala, para que isso seja nossa vida profissional? Não percamos tempo, pois o livro de Provérbios está cheio de princípios úteis à nossa vida profissional.

Não fechamos os olhos a necessidade de orientação profissional específica, mas na Palavra de Deus encontramos toda orientação em termos de princípios, que precisamos.

Ore assim:

Bondoso Deus eu te agradeço pela oportunidade de olhar para tua Palavra e conhecer um pouco mais dos princípios que o Senhor tem para meu corpo, e em particular para o trabalho das minhas mãos. Por favor, motiva-me e encoraja-me a ser uma pessoa dedicada, com olhos no futuro, atenta às mudanças da sociedade à volta, prudente e especializada no que faço. Me ajuda, a na minha profissão, ter uma contribuição expressiva para esta sociedade na qual vivo, e assim eu possa honrar teu nome. Em nome de Jesus, amém.

